5.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1926 — N.º 1514

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1147 C.
Endereço Telegraficos: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: P. 198 Redacção: P. 819
Endereço telegraficos: DIBOA

SEGUINDO as praxes estabelecidas, o sr. dr. Afonso Costa, como presidente da Assembleia da Sociedade das Nações, ofereceu ontem um banquete aos primeiros delegados dos outros países.

Desde o delegado inglês, sir Austen Chamberlain, que compareceu acompanhado de sua esposa, até ao representante do mais pequeno país, todos aceitaram o convite do presidente da nossa Delegação. Depois do jantar, houve baile. Assistiram todos os outros delegados, jornalistas, funcionarios superiores da Sociedade das Nações e muitas senhoras.

Foi uma festa encantadora, a mais interessante e a mais frequentada—diz se—que se tem realizado em Genéve.

Isto prova as simpatias de que gosa a Delegação Portuguesa e o prestigio do actual presidente da Assembleia.

* * *

A COMISSÃO organizadora do 4.º congresso do P. R. R. pede-nos para, por este meio prevenirmos todos os filiados do partido, que requisitaram cartões de admissão ao congresso, que se realiza nos dias 20, 21 e 22 do corrente em Lisboa, que os referidos cartões foram validados por todas as companhias de Caminhos de Ferro, não lhe devendo, por consequencia, introduzir a menor alteração. Mais comunica que os mesmos cartões são validos, na vinda, de 19 a 21, e no regresso, de 23 a 25, do corrente mês.

A comissão continua a atender as requisições de cartões, para todos os pontos do país, na rua do Socorro, 11 C, 2.º, Lisboa, onde tem todas as noites um seu representante.

* * *

PASSA hoje o aniversario da morte de Camilo Castelo Branco cuja vida foi um doloroso romance e a obra um monumento.

A prosa portuguesa readquiriu, nos seus livros, sangue, vida, ritmo e fulgor.

A tal respeito Camilo é um mestre inegualavel.

Quem o lê hoje?

Dantes sentia-se a sua influencia nalguns discipulos submissos e fieis.

Actualmente?

Escreve-se tão mal a nossa lingua que somos levado a crer que Camilo é somente um nome ilustre e a sua obra um titulo de gloria.

* * *

COMUNICA NOS a Camara de Comercio Italiana que em Milão se realisa, de 12 a 27 de abril, a Feira Internacional da Amostra e, de 6 a 13 de setembro, o V Congresso Internacional das Estradas, e nos meses de maio e junho, a Montra Internacional de Construção.

* * *

VIRGINIA de Castro e Almeida publicou um novo livro—*Contos de Portugal*, edição da Livraria Rodrigues, que evoca gentes e paisagens de Tras-os Montes e Beira Baixa.

Não encarecemos o seu valor, porque o nome da autora vale ouro de lei.

* * *

O SR. Presidente da Republica recebeu hoje, no Palacio de Belem, em audiencia particular, o ilustre artista sr. Columbano Bordallo Pinheiro.

* * *

REGRESSOU do Porto, tendo reassumido hoje as suas funções, o nosso querido secretario da redacção, Alvaro de Andrade.

A navegação para o Brasil

Na navegação para o Brasil, a melhor e mais eficaz propaganda á nossa marinha mercante e ao comercio nacional é, certamente, a bandeira das cinco quinas arvorada na pôpa dos nossos navios.

Recordamos com saudade que, em 1896, quando uma unica vez se duvidou do patriotismo e lealdade da nossa colonia, anunciando-se a partida do Rio de Janeiro de dois dos melhores paquetes estrangeiros, para partirem no mesmo dia e hora que o «Malange», da malfadada Mala Real Portuguesa, este recebia 506 passageiros para a Europa, ao passo que os dois paquetes estrangeiros recebiam, conjuntamente, 70!

Foi então belo, sublime e grandioso, observar na esteira do «Malange» dezenas de rebocadores e escaleres repletos de portugueses saudando o belo navio e o seu querido Portugal.

A realisação da navegação para o Brasil é um empreendimento que exige as mais sérias precauções e uma segura orientação.

Sob esse criterio, a função necessaria da navegação para o Brasil é bem servir o comercio português, assegurando-lhe as suas viagens em dias certos e determinados, e assim assegurar a sua vitalidade nos principais mercados daquele florescente e hospitaleiro país, libertando-o da acção monopolisadora das companhias de navegação estrangeiras, que no seu exclusivo interesse e pelas facilidades e recursos que têm e aproveitam em escala pelos nossos portos, sem importar atender ás exigencias do comercio português na concorrencia que este precisa sustentar com os outros países que têm a facilidade de serem auxiliados por linhas suas de navegação, subsidiadas e organisadas num ponto de vista de interesse comercial e nacional.

Todos os paizes estrangeiros se ocupam em estabelecer e garantir vantagens ás suas marinhas mercantes, e a este respeito poderiamos citar valiosos exemplos, se não estivesse realmente provado que esse factor de actividade representa um importante elemento de riqueza e prosperidade, e que os paizes que julgaram ser inutil para as suas marinhas a obrigação de se ocuparem do seu trafego comercial, reconheceram o seu gravissimo erro e empregam actualmente todos os esforços para o reparar, facultando todas as medidas e vantagens possiveis para dar o maximo desenvolvimento á sua marinha mercante.

Inicie-se, pois, uma linha de navegação para o Brasil, para carga e passageiros, sigam-se as bases em que estão estabelecidas e subsidiadas algumas companhias estrangeiras que fazem essa navegação, apreciando tambem a protecção e subsidios ou garantia de juro ao capital dessas linhas estrangeiras, que se teem engrandecido e desenvolvido, como sucede com a Mala Holandeza, e estamos certos que terão encontrado uma importante fonte de riqueza para o paiz e para a expansão comercial, evitando uma importantissima drenagem de ouro de centenas de milhar de contos que nos leva a navegação estrangeira em fretes e passagens.

Vejam bem o progresso constante das companhias estrangeiras, que, apesar de tudo, não teem no Brasil uma colonia que em numero se possa equiparar á nossa.

Comandante Guilherme Vidal.

EM MOÇAMBIQUE

Graves atentados

contra comboios e vapores

LONDRES, 16.—Segundo telegrama enviado de Johannesburg ao «Times» de Londres, continua a agitação grevista em Lourenço Marques. Ainda na tarde de Sabado corrente, uma canoa a vapor foi tomada por alguns individuos, que a lançaram a todo o vapor, contra os pontões onde ela se espatifou.

Continua a protecção dos comboios contra os actos de «sabotage» e contra os ataques eventuais. Esta protecção é mantida pela presença de reféns grevistas obrigados pela força a viajarem em vagons de mercadorias atrelados a todos os comboios.

No entanto, apesar desta precaução, ainda em 10 do corrente foi levada a efeito uma tentativa de ataque e destruição contra um comboio, por meio dum recipiente cheio de explosivos, que quasi estava ligado uma mecha [illegible].

Varios excursionistas americanos [illegible] quarta e quinta-feira da semana passada, a uns motins que foram reprimidos [illegible] tempo.

De Lisboa, chegaram ha poucos, 60 [illegible] afim de substituirem alguns grevistas.—(H.)

NA séde do Secretariado da Delegação Portuguesa, junto da Sociedade das Nações, em Genéve, realizou-se uma grande festa em que tomaram parte os portugueses que participam ou acompanham os trabalhos da Grande Assembleia.

A convite do sr. dr. Rodrigo Rodrigues, o sr. dr. Afonso Costa, que se achava entre a assistencia, içou a nossa bandeira, numa das janelas do edificio.

O embaixador do Brasil em Londres, sr. dr. Regis de Oliveira, associou-se tambem. Houve discursos, falando os srs. drs. Afonso Costa, Augusto de Vasconcelos e Regis de Oliveira que trataram da amisade luso-brasileira e da confiança que os dois povos irmãos têm nos seus destinos. O dr. Rodrigo Rodrigues saudou o sr. dr. Vasco Borges, a quem se deve a existencia do secretariado.

O representante do *Diario de Noticias*, o nosso presado colega Augusto Pinto, falou em nome da imprensa portuguesa, representada em Genéve.

* * *

QUATROCENTOS jornais americanos resolveram consultar os seus leitores, sobre se deve manter-se ou revogar-se a lei seca—a que proibe o comercio e venda livre de bebidas espirituosas.

A maioria manifestou-se, declarando que, sendo os Estados Unidos uma terra de liberdades, não exista a de se beber.

Em presença de tal facto, é possivel que, dentro de pouco, os candidatos ás eleições defendam sem temores, para melhor derrubarem os seus adversarios, o direito ao alcool.

A democracia dos abstemios chorará a sua derrota, mas reconhecendo que para curar de penas ainda não ha como um bom calice do Porto.

* * *

A INDUSTRIA da pesca e conservas, no Algarve, atravessa horas dificeis. As informações que chegam até nós revestem-se de muita gravidade. Como não desejamos alarmar ninguem, pedimos ao governo que lhe dedique, desde já, um especial cuidado.

Graças ao sistema comodo de vencer dificuldades, adiando-as, unicamente conseguimos multiplicá-las.

Se as deixarmos crescer, a ponto de nada podermos fazer para as conjurar, condenamo-nos logicamente a ser vitimas da nossa incuria. Não descure, portanto, o governo este magno problema, mesmo para evitar más surpresas.

* * *

VAI ser posto á venda, nesta semana, um novo livro de Luisa Grande, intitulado «Cartas de uma vagabunda», que está destinado a beneficiar do exito que sempre acolhe as produções de alto espirito da ilustre escritora, sem duvida e sem favor um dos nomes mais representativos—e como querem alguns o mais proeminente—da nossa literatura feminina.

* * *

O *CORREIO DA NOITE* que, a fim de se reorganisar, esteve suspenso, durante alguns meses, reaparecerá inteiramente remodelado, no dia 9 do proximo mês de abril.

* * *

DEVE ser posto á venda, por estes dias, o novo livro de André Brun, «Os meus domingos», o terceiro e ultimo da série ilustrada por Francisco Valença.

A musica

"Matinée" de arte

Realizou-se na passada quinta-feira, em casa do sr. D. Alberto Bramão, uma encantadora festa de arte, que deixou as mais belas recordações em todas as pessoas que tiveram a felicidade de gosar momentos de tão raro prazer espiritual.

A recepção, em que D. Alberto Bramão e sua esposa, sr.ª D. Adelaide Bramão, foram da mais cativante gentileza para com os seus convidados, realizou-se para fazer ouvir a leitura, por D. Branca de Gonta Colaço, duma pequena peça teatral, o «Auto dos Microbios», de sua autoria, escrita com espirito e graciosidade de intenção, que a distinta assistencia, onde se viam muitas figuras em destaque na boa sociedade e nos meios literario e artistico, calorosamente aplaudiu. Além dêsse numero, fizeram-se ouvir, em recitações de versos, seus originais, as poetizas Leonor Reis, que disse um soneto inedito; Oliva Guerra, num soneto e numas quadras de amor, pertencentes ao seu livro «Encantamento», prestes a aparecer a publico, e Manuel Cardoso dos Santos, em quatro sonetos alusivos ás quatro estações do ano, fazendo se igualmente aplaudir, como «diseuses», as sr.as D. Helena de Sousa Costa, mad. Caldeira Coelho e mad. e m.elle Cardoso dos Santos, em varios versos de poetas portuguêses.

Propositadamente deixámos para o fim um dos numeros mais interessantes desta bela festa e fazemo-lo unicamente para termos ocasião de melhor o pôr em relêvo. Esse numero foi o dueto do 2.º acto da «Aida», em que se houveram, não como amadoras, mas como verdadeiras profissionais, as sr.as D. Alice Felix da Costa Monteiro e D. Vitoria Pereira. A sr.ª D. Alice Felix da Costa Monteiro, cujos pergaminhos artisticos se não torna necessario encarecer, por demasiado conhecidos já no nosso meio onde a ilustre artista se afirma como um dos nossos melhores valores na arte do canto, ha anos que, por doença, deixára de se fazer ouvir aos seus numerosos admiradores.

Mas nada perdeu com esses anos de silencio a sua bela voz contraltada, expressiva e maleavel, onde a riqueza de som se alia a uma pureza de timbre admiravel e em cuja articulação e excelente arte de respirar e de emitir se afirma bem a superioridade da sua escola. A sua voz mantem a mesma frescura e a mesma pujança que sempre a distinguiram. A seu lado brilhou, num admiravel conjunto, a sua colaboradora D. Vitoria Pereira, cuja voz de soprano dramatico tem acentos sugestivos de paixão admiravel, dando-nos a parte de «Aide» com um fraseado e um requinte de dicção que a tornam digna de ser tomada como modêlo por muitas Aidas que temos visto pisar o palco de S. Carlos. Por tudo, as brilhantes artistas foram carinhosamente aplaudidas, bem como os outros colaboradores desta encantadora festa que terminou perto das oito horas da noite, sendo os donos da casa muito cumprimentados.

A festa de Luiz Cardoso

Na parte do concerto da recita de Luiz Cardoso, secretario do teatro S. Luiz, que se realisa no proximo sabado e que tão grande interesse está despertando, além de alguns dos principais artistas da Companhia lirica italiana, tomam parte a grande pianista Madame Marie Levêque Castelo Lopes, amadora distintissima e artista maxima do piano que tocará Chopin, Piergé e outros autôres, e o celebre violinista Figueroa, natural de Porto Rico, que acaba de fazer uma triunfal «tournée» pela America do Norte e pela Europa e actualmente está em Madrid com enorme sucesso. O grande violinista executará obras de Saint-Saens, Dvorak, Paganini e outros mestres. E' assombroso este celebre artista a quem chamam o moderno Sarasate. Nesta parte executar-se-hão os famosos cantos e bailes inglêses que em Londres e Paris estão fazendo enorme exito. As outras partes do espectaculo constituirão uma grande festa que tornará este espectaculo deveras sensacional.

"Barbeiro de Sevilha"

Estão-se a realisar os ultimos espectaculos da magnifica companhia lirica no S. Luiz. Hoje é a ultima representação, a pedido, do «Barbeiro de Sevilha», em que se despedem os celebres artistas a soprano Lina Romelli, o tenor Pierelli e o baixo Di Lelio, que tão extraordinario sucesso alcançaram nesta opera. Lina Romelli cantará na scena da lição a aria e variações da opera «Flauta Magica», de Mozart. Amanhã é a penultima recita, com a unica representação da opera «Tosca» em que se despedem os celebres artistas Madelaine Keltie, tenor Lindi e baritono Damiani.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O amor vence».
S. Luiz—A's 21—«Barbeiro de Sevilha».
Trindade—A's 21,30—Companhia de bailados russos Coq d'Or.
Avenida—A's 21,15—«Pão de Ló».
Gimnasio—As' 21,30—«Banca á Gloria».
Apolo—A's 21.15—«O Conde de Monte Cristo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Foot-ball».
Salão Foz—A's 15 e 21,15—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

UMA QUESTÃO DO DIA

A concessão DO NYASSA e o que nos diz Artur Leitão governador da companhia

Publicou o *Diario de Lisboa*, de sexta-feira passada, uma noticia relativa ao pedido de prorrogação de concessão á Companhia do Niassa, assunto ventilado na penultima reunião do Conselho Colonial.

A este respeito, fez-nos o sr. dr. Artur Leitão, governador daquela Companhia, e nosso antigo e ilustre colega da imprensa, as declarações que abaixo seguem. Escusado será dizer que o *Diario de Lisboa* não se dispensara de publicar qualquer opinião ou parecer em contrario das declarações do sr. dr. Artur Leitão.

* * *

«Era meu intuito neste momento bater ao ferrolho do *Diario de Lisboa*, a fazer uma chamada, a replicar á nota publicada no numero de sexta-feira. O redactor do jornal foi vitima de uma refalsada e malevola informação.

Começo por afirmar-lhe que não ha pendente nenhuma «prorrogação de concessão». Esta expressão é impropria, mal empregada, descabida, inexacta, e veiu á tona impelida pelo comodismo duma burocracia descuidada e por vezes incompetente.

A «prorrogação da concessão» resulta automatica:—é função da propria essencia do contrato. E a lei marca os periodos em que o governo «poderá» revêr a Carta Organica da Companhia.

Eu me explico, fazendo a leitura do artigo aplicado, porque estas coisas sómente se entendem com a lei na mão. De cór, falam e clamam os inimigos da Companhia.

Dispõe o art. 29.º do decreto de 26 de setembro de 1891:—O governo poderá no fim de vinte e cinco anos, contados da data do contracto definitivo, celebrado com a Companhia, em virtude deste decreto, e depois disso no fim de «cada periodo de dez anos», acrescentar, modificar ou revogar qualquer ou quaisquer das disposições desse mesmo contracto, ou decretar novas clausulas em substituição ou ampliação das primitivas, etc., etc.

E determina o § 1.º do mesmo artigo:—Nos mesmos periodos poderá o governo adquirir, mediante indemnisação .. as construções e obras de interesse publico susceptiveis de rendimento, tais como caminhos de ferro, canais, portos interiores, cais, docas, telegrafos, etc., etc. O preço do resgate será o capital que a juro de 5 % ao ano produza uma renda anual equivalente á média da receita liquida nos três anos anteriores, podendo êsse capital ser pago por uma só vez ou em prestações anuais.

Apesar de muito distante a epoca assinalada da primeira revisão da carta, a Companhia antecipou se a pedi-la em 1920, ha mais de 6 anos, portanto. Porquê? Estavam nessa epoca concluidas as negociações para levar a efeito a grande obra transformadora do Territorio: o caminho de ferro de Porto Amelia ao Lago. Em conformidade, necessitava dar ao capital a empregar uma garantia em tempo, incompativel com a precaria disposição do artigo vinte e nove e seu paragrafo. D'ai o pedido: simples alargamento dum periodo de revisão. Uma dilação de dez para vinte e cinco anos. Habilitava se assim a Companhia com um periodo de 50 anos, minimo normal nas explorações ferro viarias. A garantia de tempo na «pesca»: mais de seis anos já vão perdidos e sabe-se lá quando chegaremos a termo, se os truões da salvação continuarem a embaraçar, impondo um falso patriotismo a mascarar os seus interesses inconfessaveis. A verdade é só uma; um proposito desta magnitude, um empreendimento que á Nação, sob todos os pontos de vista, incluindo os de caracter internacional, é de decisiva importancia nos seus destinos, impunha disvelada atenção e precauções carinhosas. Exigia solução imediata. Assim teria acontecido, se a administração publica não costumasse andar por mãos alheias, em locubrações de quinto andar. Demais, uma pronta resolução não era entrave ao governo para deixar de condiciona-la com as clausulas mais severas, em que ficassem prevenidos, acautelados e defendidos com segurança os legitimos e sagrados interesses do Estado. Como, porém, «mais vale tarde do que nunca» — eu confio no são criterio e no patriotismo de todos aqueles a quem nesta hora está confiado cuidar da materia.

O Conselho Colonial começou a ocupar-se do caso e com ele se preocupa. Estamos ainda longe duma votação. Composto por 24 membros, ha por lá muita gente escrupulosa, de natureza calma, serena, reflectida, que se decide apenas por si e pelas conclusões do seu raciocinio, estudo e criterio. Iniciou-se a discussão. A procissão vai agora no adro e Troia não arderá... Por emquanto está na berlinda, no informe das gazetas, o sr. dr. Vasconcelos e Sá, que, ao que se publica — apesar do caracter secreto das sessões do C. C., quem teria interesse na inconfidencia?! — atacou a Companhia, não o parecer. Não ha que estranhar. Cumpriu. Era tambem do meu conhecimento, porque v. ex.ª o anunciava por toda a parte, desde o engraxador á mesa do café.

Quixote por sua dama, quebra lanças em nome dum quinteto de despeitados e despedidos, que mostram na anca a marca indelevel dos seus serviços, e da honra imaculada do seu procedimento. Tudo se sabe. Isto é uma terra muito pequena, palmo de gato, e sobremaneira insalubre para aqueles que têm «incontinencia» de lingua. Se até é do conhecimento geral que o senhor dr. Vasconcelos e Sá solicitou, instantemente, do Partido a que pertencia, no Parlamento, e que nele nem sequer pensava, o bamburrio da sua eleição para o C. C. com o fim de atacar a Companhia; se, para isso, tomando posse no dia 21 de janeiro, logo na sessão de 25—a primeira a que assistia—pedia vista do processo, que, apesar de incluido na «ordem», ainda não estava em discussão; se, até se conhece, que reunindo o C. C. ás segundas e quintas, como as sessões das segundas-feiras se destinam ao Contencioso, S. Ex.ª sómente comparece nas sessões de quinta feira, á espreita do Nyassa, e mantendo um silencio de tumulo sobre os outros interessantes assuntos, que á discussão têm vindo; pois se até é do dominio publico a sua notoria declaração de que, devendo devolver ao Partido Nacionalista a posição que a este pertence no C. C.—praxe, aliás, da mais rudimentar hombridade politica,—sómente efectuará tal renuncia, uma vez terminada a discussão do caso Nyassa... Mas, adiante...

Deixe-me terminar falando-lhe, como deve fazê-lo, quem sendo republicano e patriota, sem que lhe seja preciso o atestado dos paroquiais ou de quem quer que seja que mais alto ateste, uma linguagem de verdade, que todos entendem:—O perigo que Portugal corre nas colonias, neste momento de aflitivas incertezas, não está no pacto de Locarno, nem nas ambições da Alemanha, nem na cobiça da Italia, mas apenas em nós proprios, confirmado a todos os instantes na nossa comprovada incapacidade construtiva, em nossa descarada e desordenada improbidade mental. Mal avisados vamos, se não atendermos, á letra, as palavras de Foch, ditas a um jornalista nosso compatriota: «Portugal nada tem a recear pelo futuro das suas colonias, se delas cuidar e as defender. Mas se as abandonar, tambem não tem de que se queixar.»

Estou a advinhar-lhe a pergunta: E prejudicar a Companhia do Nyassa, não corresponderia ao abandono forçado daqueles abençoados territorios? Evidentemente. Sobretudo se não tem solução entre mãos qualquer loquaz famoso que, não se revelando o grande porta-estandarte dos interesses nacionais, seja apenas o pigmeu disfarçado em porta-voz do odio e dos indicios de despeitados inuteis.

Dê-me, agora, a tudo isto, o comentario justo nas colunas do seu brilhante *Diario de Lisboa*.

Artur Leitão

A's Senhoras
[illegible] para tratamentos [illegible], [illegible] etc. [illegible]
[illegible] da Estrela, 19, 1.º [illegible]

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Julia de Noronha de Paiva Couceiro, D. Celeste Jardim dos Anjos, D. Maria de Serpa Ferreira, D. Joana da Horta Enes, D. Laura Lambertini Pinto Cupertino Ribeiro, D. Livia da Cunha e D. Alda Reis.

E os srs.:

Hermano de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride), Francisco de Aguiar Teixeira Cardoso e Manuel de Brito Freire Monteiro Laranja.

Recita sensacional

Vai aumentando de dia para dia o interesse pela sensacional e elegante recita que na noite de 26 do corrente se realiza no Teatro Nacional, organisada pelos nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual se representará pela ultima vez esta temporada uma das belas e finas peças do repertorio do primeiro teatro de declamação.

Os bilhetes para este sensacional espectaculo devem se requisitados para a redacção do «Correio da Manhã», telefone central 493 ao primeiro dos organisadores.

Noites de arte

No S. Luis

Amanhã, ultima recita de assinatura ordinaria e penultima recita da Companhia de Opera Lirica, cantar-se-ha a opera de Puccini «Tosca», fazendo as suas despedidas os artistas Madelaine Keltie, Lindi e Damiani.

Casamentos

Realizou-se na paroquial da Madalena o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Maia da Costa, interessante filha da sr.ª D. Catarina Gonçalves Maia da Costa e do sr. João Manuel Maia da Costa, com o sr. Augusto Jorge Vaz Ferreira de Andrade, filho da sr.ª D. Isaura Adelaide Vaz de Oliveira Ferreira de Andrade e do nosso presado amigo sr. Manuel Lopes de Andrade, secretario da Tutoria Central da Infancia, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua tia a sr.ª D. Maria das Dores Maia da Costa e os srs. Nuno Alvaro Pinheiro e José do Nascimento, e por parte da noivo a sr.ª D. Berta Gomes da Costa Mascarenha Inglês e o major de engenharia sr. Heitor Mascarenhas Inglês.

Terminado o acto religioso, que foi celebrado pelo reverendo prior da Madalena, sr. Soares, foi servido na casa dos pais da noiva um finissimo lanche, partindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel, e de onde seguirão para Angola, onde vão fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Pelo sr. José Joaquim de Melo e Castro Moreira, foi pedida para seu filho srs. Agnelo José Mego de Melo Moreira a mão da sr.ª D. Maria Ofelia de Cesar Pires, filha do sr. Frutuoso Augusto Cesar Pires.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã, este elegante teatro vestirá de gala pois realiza-se ali a festa artistica do brilhante actor Alexandre de Azevedo, artista da velha guarda, que tantas noites de gloria alcançou junto dos saudosos artistas Rosas e Brazão, no antigo teatro D. Amelia, representando pela primeira vez nesse teatro a magnifica peça «Segredo de Polichinelo».

A casa encontra-se tomada por tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade e o corpo diplomatico.

No Nacional

Amanhã, ultima recita da moda em que se representará a lindissima e fina peça «O Amor vence», na qual tanto se distinguem os artistas D. Ester Leão, D. Isilda de Vasconcelos, Ribeiro Lopes, Valerio de Rajanto e Otelo de Carvalho, nos principais papeis.

A noite de amanhã no Nacional vai ser, decerto, elegantissima.

Em viagem

Encontram-se em Lisboa, vindos da sua casa de Leça da Palmeira, os srs. condes de Leça.

—Com sua esposa partiu para o Porto, o brilhante artista e nosso colega na imprensa sr. Leitão de Barros, que nessa cidade vai fazer uma exposição dos seus trabalhos.

A PHOTOGRAPHIA BRASIL
é a unica casa em Lisboa que executa os artisticos retratos «Carvão» e Bromoleo.
Silva Nogueira
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

TEATRO SÃO LUIZ
ULTIMOS ESPECTACULOS da Companhia Lirica Italiana
HOJE, 11.ª recita de assinatura ordinaria
Despedida dos celebres artistas Lina Romelli, tenor Pierelli, baixo Di Lelio.
ULTIMA representação da opera
Barbeiro de Sevilha
Na scena da lição a Sr.ª Romeli cantará a aria da FLAUTA MAGICA, de Mozart
A'manhã: Penultima recita da temporada—Unica da opera TOSCA——Déspedida dos celebres artistas Keltie, Lindi e Damiani.

Espirita
tudo consegue rapido trata com seriedade.
Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro «Funambulos» de Assis Esperança

TRANSCREVE-SE um trecho duma novela

Assis Esperança, moço escritor de indiscutiveis qualidades, que trabalha a novela com um grande vigor literario, e cujo temperamento dia a dia se abre em cada vez mais fortes demonstrações, acaba de publicar um livro de novelas, intitulado «Funambulos», que tem merecido o melhor acolhimento da critica. Assis Esperança é já hoje um nome. Deste livro, que contem quatro novelas, transcrevemos um trecho da que se intitula «Inimiga».

Ela recuperava forças. A um mês dum parto tão dificil que o cirurgião sacrificára a vida do filho para que ela vivesse, tantas, mas tantas amizades e interesses por seu quarto tinham passado em procissão, romaria de creaturas sempre sorridentes, palrando descuidosas, enchendo seus dias de ocio com novas de encantar a curiosidade mais gulosa, que ela quasi bem-dizia agora sua gorada maternidade, ao recuperar côres sadias e forças perdidas. Muitos dias antes, já o cirurgião vira de bom-aviso aconselhar a troca das horas inuteis do leito por pequenos passeios até ao jardim, magnifico dos risos rutilos de flôres e sol. Mas, como essas amizades lhe trouxessem a vida agitada lá de fóra em sorrisos humidos de alegria, ecos alacres de multidões em festa e, mãos virgens da prostituição das trevas, tivessem caricias, momices de quem, pelo encanto de outrem, obrigado é a distribuir afagos, ela desprezára a recomendação em desdenhosos encolher de ombros porque nunca tão sem cuidados vivera, aquentada de vaidade quando amigas entusiastas afirmavam — marcar-se encontros em casa dela como em casa de modista celebre! — e proclamavam a «doença» de *madame* de Castro e Menezes, um verdadeiro acontecimento mundano. Mesmo nessa tarde, necessario fôra que o cirurgião, abusando de sua ascendencia, prégasse que o leito a prejudicava, a emurchecia, para que ela se resolvesse a abandoná-lo, oferecendo-se aos cuidados da sua criada de quarto em especiais recomendações para o penteado, para o vestido, para o carmim: — Não muito, Marieta! que é tão interessante a palidez...

—Não te parece? E mais natural, não é verdade?, — e impondo-se usar de todos os pretextos que ateassem seu goso de sentir-se falada: — Esse vestido, não! E' preferivel aquele preto...

—A minha senhora espera alguem?

—Espero, quem?

Ruborisando-se porque sentira desvendada a sua furia de coquetismo avido de admirações, comenta na voz altiva dum mestre de dissimulações: — Estou ainda muito doente e só o preto me fica bem...

—Decerto, minha senhora! decerto!

—Então já vês..., — e erguia-se para se admirar de fórmas e elegancias de trajo, a um espelho que a reflectia toda. Andou passos um tanto derreados:

—Marieta! Marieta, vem amparar-me! Quasi não sei andar. Regresso á meninice. E' curioso. Assim, ficam sabendo quanto padeci!, — e palrando, sorria, a fazer sempre daquela gorada maternidade, razão forte para admirações. O sofrimento na sua vida de gosos, era um estado de graças de bom conselho e prudencia, valorisar, — e entregando-se definitivamente ao capricho de simular uma maior fraqueza, ensaiou pacientemente um ar macerado. Quando apareceu na salinha de visitas a saudar as primeiras amigas que chegavam, amparava-se fortemente ao ombro da sua criada de quarto. — Que perdoassem a demora, mas os dias eram pequenissimos! — Foi um nunca acabar de caridosos conselhos:

—Não devia levantar-se!

—E' uma loucura! Veja se lhe faz mal!

—Você podia guardar o leito durante mais uns dias...

E ela sorria sofredoramente o sorriso de quem sente a vida provação maxima: — Impossivel suportar o leito... O medico não queria que me levantasse, — arengou. Mereceu de todos, igual carinho; todos afirmaram milagre de estarrecer aquele pronto restabelecimento. E porque a sua doença, como os labios castos seguiam designando, constituiu assunto dominante, aquentou-se bem de vaidade. Só pelas cinco horas, quando foi servido o chá, o cavaco derivou para futilidades favoritas. Bocejando, todos fôram unanimes em declamar, como em todas as reuniões, — que Lisboa estava inabitavel, sem teatros que lhes dessem horas de goso, sem um volume interessante, sem artistas que merecessem incondicional admiração. A não ser meia duzia de salões onde ardia ainda o culto pela nobreza, era um pavôr... — E arriscaram uma pregunta de interesse total: — Quando abre as suas salas, *madame?*

—Brevemente! Já disse a meu marido.

—Ainda hoje não tivemos o prazer de o cumprimestar..., — comentou do seu canto, o sr. de Lima Saraiva, nome defendido por antepassados de actos fidalgo-piratas: conquistas das Indias, governos de Africa, a esconder a insignificancia de espirito em elegancias, exageros de trajo e impertinencias de poltrão confesso: — Pelo tempo que levam, aqueles seus estudos devem ser a oitava maravilha.

—Eu não sei como ele tem paciencia, — esganiçou uma voz.

—... Você não diga blasfemias!

—Eu quasi invejo a nossa querida amiga.

E a querida amiga sorri, sorri sempre sofredoramente. Enervando-a aquele voejar de elogios só ao esposo dirigidos, de ha muito aceitava o benaplacito daquelas homenagens, só porque á vaidade pessoal agradava acreditarem-na partilhando da vida dum homem de alto valor mental. Mas porque era devastador sentir-se insignificante, não era nunca sem custo que fazia silencio sobre pesares e transigencias...

Esgotadas frases de admiração, debicaram intimidades. *Madame* Avelar, vinte anos vendidos a um plebeu por interesses de familia, gorgeleja para o sr. de Lima Saraiva:

—Dizem-me que você, Jorge, vai casar!...

—Intrigas.

—... que ha três dias faz assidua côrte aos milhões do papá Figueiredo, metidos na pele de *mademoiselle* mais velha...

—Vou pôr ponto nessas murmurações!

—Resistiu? — e cruelmente: — Não lhe satisfez o dote? Com tão belos dentes para devorar...

—Oitocentos contos! uma ninharia, atendendo á insignificancia de *mademoiselle*.

—Sim! ela é negociante. Atavismo...

Sorriem; madame Castro e Menezes, tinha os olhos em Jorge, fitando-o fundo como quem procura desmentido de socegar. Ele desviou o olhar, o dialogo esmoreceu, todos em busca de assunto inedito. Vieram mais vidas; proclamaram-se cobardias duns, ridiculos doutros. E como desse perscrutar das acções alheias, não quizessem recolher a certeza de sua impotencia, emitiram pareceres, corrigiram procedimentos. Bocas supurando fel nos comentarios, podia ouvir-se para além da insignificancia, o ranger das aspirações falhadas, dos planos de vida soterrados pela vontade doutrem. Criticavam elas a rebeldia, o espirito de independencia duma amiga comum de nome apregoado pelas gazetas em todas as festas de caridade, quando entrou na sala o sr. de Castro e Menezes. Estenderam-lhe as mãos, houve exclamações de falso prazer:

—Já lhe tinhamos notado a ausencia.

—Quasi chegamos a maldizer os estudos que assim nos roubam a sua companhia.

E ele, labios um tanto descidos, ía sorrindo o mais leve dos seus sorrisos de ironia. Não desconhecendo habitos e preceitos de elegancia, embora não os observasse rigidamente, as suas atitudes não conflictuavam com o ambiente, antes o intelectualisava porque a sua presença obrigava á escolha de assuntos. Combativo, não tinha nunca uma palavra azeda, preferindo qualquer comentario raciocinado que impuzesse criterio são. Conseguia, assim, que lhe sentissem a presença, sem o odio surdo de antagonistas ferozes. Poderia não conquistar amigos, mas provocava admirações. Indulgente, sabia bem desculpar a insignificancia de toda a gente, não sentindo necessidade de esmagar alguem; tolerante, não fazia em seu redor o odio cego que não consente aproximações, preferindo mostrar erros, a terçar lanças. Mesmo porque não via oportuno outro procedimento.

—Quando descançará um pouco? Assim ve-lo-íamos mais tempo junto de nós...

Ele continuou sorrindo. Era seu unico comentario, distribuindo cumprimentos e recebendo aquelas frases de interesse.

—Ainda se vissemos resultar proveitoso o seu trabalho... Mas meu marido nem deseja publicar a sua obra. Quere legá-la a um filho! — e a sr.ª de Castro e Menezes, na voz tesouros de impertinencia, esgrimia um olhar sobranceiro, aconchegando mais o busto ao espaldar da cadeira.

—Os homens de hoje não me compreenderiam!

—Mas é trabalhar sem recompensa!

Ele pôz na esposa um olhar duro, testa enrugada pela altivez. Fez-se um silencio, como aguardando qualquer embate, mas ele encolheu os ombros, desdenhoso, e foi em voz ligeira que comentou, depois dum ultimo cumprimento:

—E' sempre essa, a tarefa dum apostolo. Ha quem trabalhe não por alegria saudave' mas em ancias de enriquecer depressa, assim como ha quem lute por um ideal, anceando de esforços sangrentos, só para conquistar posições de mando. Eu sou daqueles que caminham conscientemente. Pretendo realizar uma obra, aspiração maxima do meu cerebro, e sacrifico-lhe todas as horas. Comprometer-lhe o exito em precipitações vaidosas, seria loucura!, — e fitando sempre a esposa, ele acrescentava: — Como vês, sei o que quero!

Ela mordia os labios, sem qualquer resposta por mais afanosamente que a rebuscasse no cerebro. O ambiente pesava como que saturado dum orgulho hostil. Foi ainda ele quem comentou, sempre em voz ligeira:

—Vêem como na vida só existe a vontade alheia, provocando a nossa? Dei-me ares de pregador!, — e sorrindo já para *madame* Avelar que lhe ficava proximo, inquiria:

—Então qual foi a data fixada para o baile? Seria de lastimar que o demorassem.

O MAIOR ASSOMBRO DA ACTUALIDADE

AZURÉA

ESTREIA-SE HOJE no elegante "cabaret" Alster Pavillon

AZUREA

E' uma noite de festa a de hoje no elegante *cabaret Alster Pavillon*. Estreias a notavel *pareja* Azuréa que tanto sucesso causou no Salão Foz, durante a revista «Pom-Pom», onde exibiu bailados admiraveis.

Azoréa que é, a par duma encantadora bailarina, um primôr de formosura, faz salientar em todas as suas dansas a beleza impecavel da sua plastica. E' na arte coreografica uma das figuras mais belas. Os seus suaves contornos artisticos, são detalhes que se fixam na nossa retina.

A admiravel *pareja* vai ter hoje no *Alster Pavillon* uma noite de verdadeira gloria e o publico que assistir á sua estreia umas horas de encantamento e de arte.

Continua em pleno exito a notavel bailarina acrobata Cherie Valentine, que nos seus bailados em *pontas* é o que de melhor tem vindo a Portugal. O publico não lhe tem regateado os seus justos aplausos.

A interessante coupletista Lina de Loscar que ha dias se estreou na elegante *boite* continua com grande sucesso.

O publico além deste formidavel programa verdadeiramente artistico, tem um explendido baile, que todas as noites está animadissimo, acompanhado por um admiravel *jazz-band*, que o abrilhanta com as mais modernas musicas de baile.

AO PUBLICO

A «Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs», tendo em consideração a preferencia que o publico tem dado aos seus carros, e ainda o facto da Camara Municipal ter melhorado os pavimentos de algumas ruas, participa ao publico que, «d'hoje em diante», todo o serviço feito pelos seus carros, «é cobrado pela primeira tarifa», quer seja continuo ou corrida.

Espera, portanto, que o publico lhe continue a dispensar a mesma preferencia como até á data.

Serviço permanente, «dia e noite, na estação do Rocio e garage».

Pedidos pelos telefone: Norte 5521. 5528.

Escritorio e garage:

R. Almirante Barroso, 21—LISBOA

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

A Cidade

Theatro Maria Victoria Tel. N. 3644
Duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
Continúa não tendo rival a revista
FOOT-BALL
Revista sem rival
Todas as noites EM DUAS SESSÕES

Chá das cinco

"Thé-dansant,,

Não vai longe a sábia ignorancia espanhola que conservava o chá no dominio exclusivo de «Don Hilarion, el boticario», guardado, como preciosa medicina chineza, em pótes luxuosos, que se disputam hoje como jarras decorativas.

Então, chá em Espanha, só na farmacia e para um remedio! Hoje ha chá por toda a parte!

Ares de Inglaterra, coádos de França pelo passador dos Pirineos, entraram de substituir as classicas merendas de chocolate e refrescos pelos insubstanciais «thés» aristocraticos, depois mercantilisados pelo «Ritz» e pelo «Palace» mas ainda limitados os eleitos, elegantes de sonoros apelidos.

Alargou-se o novo habito «snob» pelo «Molinéro», pela «Granja» e por varios «saloncitos» que fôram variando os frequentadores, «niñas» mais ou menos «bien» e «pollos» completamente «péras» e aproximadamente «bien».

Com divulgação do «thé» e com o cartaz estrangeiro de «dansant» começaram afluindo as de «Gomez», apelido simbolico de burguezinhas insignificantes com pretenções aristocraticas e ideais casamenteiros, atraídas pela elegancia do chá e pelo prazer da dança.

Este hotel onde me alojo anunciou «thé-dansant» ás quintas e domingos e as «de Gomez», para quem o «Palacio de Hielo não é ambiente propicio, invadiram o «hall» do hotel, deleitando-se em pisar as alcatifas, sentando-se com voluptuosidade nos fôfos «maples» e espanejando-se vaidosas pelas escadas sumptuosas e amplos salões.

Desci, domingo, a vê-las bailar e indignaram-me as atitudes imbecis e desconjuntadas com que bailam «fox's» e «schimy's» os netos daqueles madrilenos castiços, mestres divinos do divino «schótiss».

Abrandou-me a indignação e moveu-me a piedade a luta ingloria das «de Gomez» buscando marido nos «pollos» que elas supõem nobres, ricos e elegantes, e que são, afinal, dura desilusão, caixeiros em descanço dominical.

Foi o que aconteceu, segundo «La Voz» de ontem, ás «de Gomez», mãe e filha, desmaiando numa perfumaria em que tiveram a cruel surpreza de encontrar, como caixeiro, o noivo e genro que no «thé-dansant» se dizia diplomata e Ladron de Guevára, de apelidos.

ROGERIO GARCIA PEREZ

Canhoneiras

As canhoneiras «Açor» e «Raul Cascais», que estavam a proceder a fabricos na doca n.º 2, sairam dessa doca.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
º/Londres, cheque	—	94$75
º/Madrid	—	2$76
º/Paris	—	$71
º/Suiça	—	3$76,5
º/Bruxelas	—	—
º/Nova-York	—	19$55
º/Amsterdam	—	7$84
º Italia	—	$78 2
º/Brasil	—	2$90
º/Praga	—	$58,5
º/Suecia	—	5$25
º Austria	—	2$76
º/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	543$50
» 6 1|2 0|0 1923	536$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	800$00
» da Companhia Tabacos de Portugal	900$00
» da Companhia Port. de Fosforos	154$00
» das C.ªs Reun. Gaz e Electricidade	94$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O ENSINO NO NOSSO PAIZ

Os pais dos estudantes dos liceus de Lisboa vão reunir brevemente

para tratar do actual regimen liceal

Anunciam os jornais que vão reunir-se os pais dos alunos dos liceus de Lisboa.

Porque vão reunir os pais dos estudantes liceais? Porque está em jogo, presentemente, o interesse das creanças, sob o ponto de vista da sua educação liceal.

Essa reunião, como abaixo vamos dizer, é preciso que se faça, mas o problema não se comporta apenas a uma questão de momento, e antes oferece mais amplos horisontes.

—E' um assunto que interessa Portugal inteiro. E' hoje o nosso maior problema. 50:000 crianças têm de ver modificados os seus destinos nos liceus e escolas. E' um caso «nacional», do qual nem os pais se podem afastar, nem o Governo — nem o Parlamento, se é que vale a pena apelar para ele.

Isto nos disse ontem um escritor ilustre, pai de rapazes em idade liceal. Isto confirmou um dos mais distintos deputados, que estava presente, e tambem tem rapazes.

A' grande reunião de pais de alunos—e o *Diario de Lisboa* pode centralisar este movimento de ordem e boa fé—sabemos que vão assistir professores, escritores, deputados, pessôas da mais elevada categoria.

* * *

Ha uma questão de momento, e uma outra questão, mais grave e séria, ou melhor mais importante, que se liga á primeira.

As crianças dos liceus estão sobrecarregadissimas de programas. Entram ás 8 e saem ás 4 da tarde. Até aqui havia apenas 35 minutos de intervalo. Tempo que dava apenas para os rapazes comerem um reduzido lunche. Até ás 4 as creanças estão mal alimentadas, e encarregadas de digerir materias liceais, reputadas excessivas.

Alterou esse praso para 1 hora e meia o ilustre ministro da Instrução. Mas 1 hora e meia só resolve o problema daqueles que moram perto dos liceus. Ha milhares de crianças que moram longe e até fora de Lisboa. A solução desagradou, com o inconveniente de prolongar o estagio nos liceus até ás 5.

O caso fundamental é que, presentemente, os programas liceais obrigam as crianças a pesados encargos fisicos e intelectuais, e os pais a despesas suplementares, «porque se impõe o explicador».

O primeiro caso é, pois, uma questão de momento, mas que não encontra solução, sem se encarar a serio o segundo caso: alteração fundamental dos programas.

* * *

Evidentemente o assunto não é para um apressado artigo de jornal. O seu aspecto pedagogico é importantissimo e o aspecto nacional o maior de todos.

Os programas de hoje sobrecarregam as crianças de estudos de humanidades e sciencia a um tempo. Experimenta-se a orientação germanista, contraria á nossa indole. E' uma questão complexa, até dependente de uma analise psicologica, esta de se saber o que mais convem a Portugal: se enveredar pelas humanidades se pela cultura scientifica rigida.

O certo, e indiscutivel, é que as crianças apanham nos liceus uma indigestão de saber, á força, mal tendo tempo para se recrearem, e dando aso a que muitos rapazes abandonem os estudos, depois de tempo e de dinheiro perdidos.

O criterio que a experiencia parece indicar, como mais ajustado á indole portuguesa, é o dum programa mais reduzido, que dê 3 a 4 aulas por dia, de manhã, ás crianças, deixando a tarde livre para estudar. Tudo o que não fôr isto é platonismo contraproducente. Os cursos liceais não podem deixar de comportar cadeiras de sciencias, mas nunca com o rigorismo que agora se exige.

E um dia o aluno, entrado no curso superior, fará a escolha entre a educação superior scientifica, ou rigorosamente humanista ou de letras.

* * *

O caso, por agora, é a reunião dos pais dos alunos. E' preciso anuncia-la na imprensa, para a ela comparecerem as pessoas todas que se interessam pelo assunto, e têm uma autoridade especial.

E' preciso que dessa reunião saia uma comissão idonea, e sabemos que o ministro da Instrução, sr. dr. Santos Silva, segue estes assuntos com a maior atenção.—*A.*

A Ordem de Aviz

Foram agraciados: com a gran-cruz de Aviz, o general do exercito espanhol D. Francisco Rodrigues Sanches Espinosa; comendador, capitão de fragata D. Fernando de Carranza y Ruguera; tenente-coronel medico D. Juan Sichi y de Angeli, e o capitão de corveta D. Francisco Calvo y del Pini.

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A obra de Camilo

O academico Adolfo de Castro, realiza esta noite, ás 21 e meia horas, na Universidade Livre, uma conferencia subordinada ao tema: A vulgarização da obra de Camilo.

Alvaro de Castro

Dizia-se hoje que o sr. dr. Alvaro de Castro ia ser convidado para Alto Comissario em Moçambique.

Afim de evitar o mau gosto da AGUA FERVIDA compre um FILTRO MALLIÉ, ferva e filtre a sua agua. ESTA É A MELHOR VACINA contra a febre tifoide.
FILTRO MALLIÉ, sem velas nem ligações de caoutchouc
DEPOSITARIOS:
Antiga Casa José Alexandre
Rua Garrett, 8 a 18—LISBOA

A ARTE

UM novo pintor do Porto expõe os seus quadros

no Salão da "Bobone,,

Os desenhos de Carlos Carneiro são a expressão moderna dum solido temperamento de artista que procura vêr e interpretar. O lapis do artista, fugitivo como uma aza, rapido como um contacto electrico, poderoso de análise, muito sobrio e muito incisivo—consegue arrepelar a alma e acarinhar a retina. Dá-nos com beleza os contrastes da vida. Dum lado a guerra, não sei se observada de longe, mas empolgante de lances, tragica, espectral. A morte paira. O horror sufoca. A metralha devasta. A noite gela. As trincheiras não podiam dar a Carlos Carneiro aspectos risonhos e banais de manobras militares. Abstraiu os conjuntos—para nos dar o homem, o soldado, já rastejando, moribundo, ao parapeito, já desfeito em dôres, que o torcem num louco desespêro.

O artista resolve, em alguns dos seus quadros, o problema dificil do movimento. As figuras andam, caminham—em cortejos de infinita desgraça, de vencida resignação.

Além da guerra, onde Carlos Carneiro desenhou belas e inesqueciveis, sinceras e ardentes paginas—a exposição tem tambem quadros de observação elegante e caprichosa. A mulher boneca, a mulher «flirt», a mulher «pom-pom», a mulher manequim, a mulher «mascotte»—todas as mulheres e só uma mulher—foram fixadas pelo artista em atitudes de graça, de donaire e de estilização. Carlos Carneiro fá-las dançar com as suas proprias linhas. Estuda-as como se fossem flores.

Vem depois a série dos retratos. Carlos Carneiro desenhou seu pai, o grande artista Antonio Carneiro, com sincera e justa admiração. E' um retrato de intimo pensamento, de grandiosa beleza. João Ameal é um perfil de juventude.

Carlos Carneiro marca o advento duma bela tecnica, duma tecnica forte que, nos assuntos mais graves, atinge a perfeição dos mestres, dentro da moderna realidade.—*P.*

Abriu ontem

a epoca de variedades no Foz

Surpreendentes as estreias ontem realisadas no Foz. As formosas Hermanas Nerina apresentaram varios «couplets» e bailes, que lhes proporcionaram fartos aplausos, o mesmo sucedendo com a gentil coupletista Cortesana e o cantador de tangos e «jotas» Charles Icardi. Tomás Vieira, que ao entrar em scena foi recebido com uma estrondosa salva de palmas, apresentou um repertorio completamante novo, que fez rir os mais sisudos, obtendo uma das maiores ovações a que temos assistido. A pequenina Tomasita Birdwell continua fazendo as delicias dos frequentadores do Foz com os seus «couplets», bailes e exercicios de contorcionismo. Os queridos artistas portugueses Dora Vieira e Holbeche Bastos tambem foram muito aclamados nos numeros que apresentaram.

UMA HOMENAGEM

ao Vitoria Foot-ball Club

Realisa-se depois de amanhã, quinta-feira, no teatro Luiza Todi, de Setubal, uma interessante recita de homenagem ao Vitoria Foot-ball Club.

O programa é constituido por dois «films» desportivos, uma peça em 1 acto e 1 acto de «cabaret», abrindo por uma conferencia, sob o tema «O problema da educação fisica em Portugal», pelo nosso camarada Armando Avila.

Ao Vitoria será entregue uma artistica taça de prata, oferta de um grupo de amigos daquele Club.

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS — Calçada do Sacramento, 7, 2.º, das 2 ás 4 — Telef. C. 4359.

José d'Arruélla
Advogado
Aceita trabalhos profissionaes em todas as comarcas do paiz
Rua do Carmo, 35, 2.º
T. 43 Trindade—1716 Central

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
GRIBICHE cine-comedia em 8 partes
LOUCURAS DUMA NOITE
Super-producção em 8 partes com a grande estrela americana BARBARA LA MARR
UMA PANORAMICA—DESENHOS ANIMADOS

IDEIAS...

UM falsificador de cheques descobriu a maneira de evitar falsificações

Do sr. Antonio Míguel Barroso, preso no Limoeiro, recebemos uma carta que, por a acharmos curiosa, publicamos. Não sabemos até que ponto é verdade o que nela se afirma. Mas, se realmente se provar que é um facto o que o nosso correspondente diz, dá-se com ele o caso da areia que começa por turvar a agua e acaba por purificá-la...

* * *

Vejamos o que diz a carta:

«Sr. Redactor: — Já ha tempos tomei a liberdade de me dirigir a V. para um assunto, que se bem que sem resultado, me deu a prova de quanto posso contar com a vossa bondosa generosidade.

Hoje, volto novamente a' apelar para ela, e, certo de que não recorrerei em vão, passo a expôr:

Preso ha já 16 longos meses, sem dinheiro e adoentado, tenho que lançar mão de todos os meios honestos para recorrer aos meios de subsistencia.

Trabalhando ha bastante tempo num caso que julgo da maxima importancia para o nosso meio comercial, cheguei á conclusão final e á maxima perfeição — modestia áparte.

E' a perfeita antitese do meu caso, pois estou preso por ser envolvido num processo de cheques falsos, e hoje descobri a maneira de não mais se poderem fabricar as assinaturas em cheques.

Por este motivo e por não ter recursos para mandar publicar uns anuncios, é que apelo para a vossa bondosa caridade.

Estou tambem pronto a ilucidá-lo gratuitamente sobre o assunto, se o caso lhe interessar.

O anuncio seria nas seguintes condições:

CHEQUES

Ensina-se a não poderem falsificar a vossa assinatura em cheques. Cada explicação 12$50. Escrever a A. Barroso, Alto Marquez de Penalva, 3, 1.º».

* * *

Aqui fica feita a vontade ao sr. Barroso. Os leitores a quem interessar o caso, que experimentem —se quizerem. A nós— que não podemos ser vitimas de falsificação de cheques, porque não os temos — só nos interessa a parte jornalistica do acontecimento...

EVITAI A FEBRE TIFOIDE
bebendo
Pedras Salgadas e Sabroso
Entrega imediata ao domicilio
Sociedade Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
PORTO — RUA DA CANCELLA VELHA, 29
Telefone 319
LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 132
Telefone N. 3296

LICOR ANTI-GOTOSO
Efficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

"Salvo raras excepções os engajadores não têm moral nem ilustração,,

afirmou-nos

o sr. dr. Filipe Mendes

O sr. dr. Filipe Mendes, ilustre comissario da Policia de Emigração, que durante dois anos desempenhou o cargo de governador civil de Lisboa com tanto agrado de todas as correntes politicas, deixando em todos os pobres uma profunda saudade, concedeu-nos uma interessante entrevista.

* * *

Foi na Emigração, por debaixo do ministerio do Interior.

Quando entrámos no gabinete do sr. dr. Filipe Mendes, tivemos uma impressão desagradavel: As paredes manchadas de agua, os moveis escangalhados, os fios da electricidade suspensos das paredes e do tecto.

—O *Diario de Lisboa* quere ouvi-lo sobre os serviços de emigração.

—E' necessario fazer-se uma reforma, de alto a baixo, á reorganisação dos serviços de emigração de 1919.

—Essa não serve?

—Nós adoptámos uma reforma dos serviços de emigração antiquissima, que a Italia tinha posto de parte ha anos.

—E, porquê?

—Porque, quando pedimos o regulamento da Emigração Italiana, mandaram nos, por lapso, o antigo.

—E a actual reorganisação italiana satisfaz os serviços de emigração?

—E' esplendida!

—O que se impõe neste momento?

—Reorganisar quanto antes esses serviços de maneira a proteger o emigrante desde o momento que sai de Portugal ate ao desembarque.

—Em que consiste essa protecção?

—Em acabar com a exploração de que são vitimas os emigrantes por parte dos engajadores, limitando o numero destes ao minimo. Não quero que com isto se faça um monopolio.

—São em grande numero os engajadores?

—Os que exercem essa profissão legalmente, devem ser uns 300. Salvo raras excepções, são criaturas sem moral, nem ilustração, que só querem explorar os pobres emigrantes. O que alguns desses engajadores fazem, nem num dia tinha tempo para lh'o contar.

* * *

Uma pausa para pedir silencio ao deputado Manuel Serras, que havia feito uma interrupção.

Continuando:

—Essa protecção não deve ser só no embarque; deve-se tornar extensiva aos que vão para os hoteis, onde são muito explorados e iludidos.

—Quando embarcam...

—O emigrante espanhol ou italiano leva sempre a bordo um medico da Armada pago pelas respectivas companhias de navegação, que é o fiscal da lei e das comodidades dos emigrantes, evitando que eles sejam maltratados.

—Actualmente, os nossos não levam medico a bordo?

—Sim, levam; mas o medico apenas lhes pode prestar assistencia. E — caso curioso muitas vezes sucede, nos barcos de regresso, que a comida falta dois e três dias antes de chegarem a terra. Temos que acabar com isso que vexa Portugal e os portugueses.

—O que é necessario fazer nos consulados?

—Ter pessoal suficiente que possa dar protecção ao emigrante, havendo escolas e casas de assistencia para esse fim.

—Disse ha pouco que era necessario dificultar a emigração...

—Absolutamente. Só deve emigrar quem puder. Temos de evitar que emigrem criaturas sem resistencia fisica, aleijadas, analfabetas e sem profissão que vão para o Brasil, só porque ouviram dizer que se ganha lá muito dinheiro.

—Sem isso...

—Não podemos fazer o tratado com o Brasil sobre a emigração. Actualmente sucede que no porto de São Paulo se encontram algumas centenas de portugueses, no cais, a cair de fome, rotos e esfarrapados, á espera de que lhes apareça alguem a alugar-lhes os braços a troco de umas sopas.

—E o tratado de Italia prevê todos esses factos?

—Por ele os trabalhadores têm todos um contrato, de forma a garantir a sua situação. Sem se fazer isto, nunca nos podemos impor.

—E' necessario dar categoria aos serviços de emigração...

—Em Espanha esses serviços são dos mais importantes.

—E em Italia?

—Depois dos ministros, o director dos serviços de Emigração é a pessoa de maior categoria, chegando até a impor decretos.

—Sem a reforma nada se pode fazer?

—Absolutamente nada! Precisamos de fazer tambem um tratado com a Espanha, de comum auxilio ao emigrante.

—A actual reforma tem muitas anomalias?

—E' necessario deita-la abaixo. E' necessario acabar com o que as empresas de navegação estão fazendo, só aceitarem emigrantes depois dos barcos portugueses terem a respectiva lotação completa.

—A repartição tambem devia ser restaurada..

—Isto é uma vergonha. A Caixa Geral dos Depositos instalou-se nos baixos do ministerio do Interior, sem pagar renda. Havia uma forma de resolver a situação...

—Qual era?

—Arranjarmos uma casa apropriada e a Caixa Geral dos Depositos pagar-nos a renda. E aqui está o que devem ser os serviços de Emigração.

Yardley & Co. Ltd.
PERFUMERY — and Fine Soap «Makers»
Os mais finos sabões e perfumes
Representantes e depositarios:
Corporação Mercantil Portugueza, Ltd.ª
Rua Augusta, 220-2.
LISBOA — Telef. N. 3204

Pelos teatros

"O homem das 5 horas"

A imprensa do Porto é unanime em elogiar a peça «O homem das 5 horas», de Hennequin e Weber, tradução do nosso querido camarada Alvaro de Andrade, e que no sabado subiu á scena, pela primeira vez, no teatro S. João, do Porto.

Do «Comercio do Porto» transcrevemos o seguinte trecho da critica:

«O homem das 5 horas» é uma das mais interessantes comedias dos consagrados comediographos Weber e Hennequin. A graça esfusiante dos autores espalha-se através os tres actos, mantendo a plateia em constante hilaridade. «O homem das 5 horas» vive do movimento das situações, onde se reflecte, exuberantemente, aquele espirito parisiense que torna as peças, como a que nos estamos referindo, eternamente atraentes e cheias de novidade. Para esta epoca de apreensões, a comedia «O homem das 5 horas» é um bom lenitivo e um belo consôlo para o espirito.»

O «Jornal de Noticias», referindo-se ao trabalho do actor Joaquim de Almada, diz o seguinte:

«A peça, fertil em situações, teve em Joaquim Almada um interprete completo. Foi ele o interprete superior da chistosa personagem imaginada por Hennequin e Weber. O seu talento de comediante, multiforme, ajusta-se, inteligentemente, ás mais complicadas e ás mais diferentes personagens.

Sabe, como poucos, fazer viver as personagens que interpreta—as figuras que arrasta para o palco. A peça, representada ontem pela primeira vez com notavel exito, oferece a Joaquim Almada larga ocasião de evidenciar os seus recursos—e de impôr a esmagadora naturalidade dos seus processos. «O homem das 5 horas» que se mantém nos cartazes de Paris, é uma comedia de situações—uma comedia—Joaquim Almada, que só o actor Joaquim Almada poderia fazer com realce.»

"Coq D'or"

O maravilhoso agrupamento russo «Coq D'or», cujo exito no Trindade é dos acontecimentos mais salientes dos ultimos tempos, realiza, no programa desta noite, a estreia de cinco novos quadros, cheios de Beleza, de Luz e de Côr, destinados, certamente, a um novo e brilhantissimo sucesso artistico. No seu novo programa, os artistas da «Coq D'or» incluirão algumas das nossas mais belas canções, cantando-as em portuguès.

Alexandre de Azevedo

Realiza-se ámanhã, no teatro Politeama, a festa do distinto actor Alexandre de Azevedo, nome consagrado do nosso teatro, precedido duma carreira brilhantissima. Representa-se, pela primeira vez, o «Segredo de Polichinelo», uma das peças mais perfeitas que tem aparecido ultimamente.

Atrás do reposteiro

Berta Singerman, que desde a sua chegada a Lisboa tem sido visitada pelas mais altas individualidades intelectuais, tendo-se ontem avistado com o poeta Teixeira de Pascoais, que não conhecia pessoalmente, faz efectivamente a sua reaparição no Teatro da Trindade no proximo sabado.

—A Companhia Lucilia Simões despede-se ámanhã do publico do Teatro S. João do Porto com a peça «O homem das 5 horas», estreando-se depois de ámanhã no Teatro Avenida, de Coimbra, onde realisará cinco espectaculos. A sua estreia no Teatro da Trindade está marcada para sabado de aleluia.

—O Teatro Nacional, com a peça «O Amôr Vence», realiza no proximo domingo uma «matinée», estreando na proxima semana a peça «A dança da meia noite».

—A base de preço dos «fauteuils» para os espectaculos de revista, em sessões, que vão realizar-se no Josquim de Almeida, com o «Fox-Trot», será de dez escudos, apesar de se tratar de espectaculos completos, iguais a quaisquer outros do genero.

—Com a Companhia de Revistas, que embarca nos primeiros dias de abril para o Brasil, seguem os emprezarios Antonio de Macedo e Oscar Ribeiro e o escritor teatral Henrique Roldão.

—A peça «O Martyr do Calvario» sôbe á scena no Teatro Apolo no dia 26, com Rafael Marques no protagonista.

—O grande actor espanhol Ernesto Wilches, artista das peças de grande intensidade e emoção dramatica, querido de todo o publico da America do Sul, está em relações com o emprezario José Loureiro, que já o levou ao Brasil, para vir ainda esta epoca a Lisboa interpretar o seu repertorio forte e violento.

—Estreia-se brevemente no Alhambra a artista Flôr Temperana, continuando a exibir-se ali Pola Margita, Ambarina e Esmeraldita.

—André Brun escreveu para o proximo numero do «Comercio do Porto Ilustrado» uma peça num acto intitulada «Avé-Marias».

Para o grego da Parede

De «Maria», de Castelo Branco, recebemos, com uma linda carta, 100$ para o grego da Parede.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE

a notavel e sensacional comedia

O AMOR VENCE

Comédia em 3 actos, de Dreglly.

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

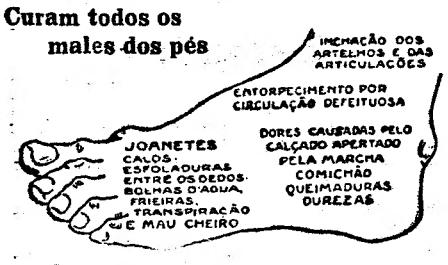
Amanhã

1.ª representação, em recita do ilustre artista **Alexandre de Azevedo**, da comédia

O Segredo de Polichinelo

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta - Paris.**

SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS DE VIDA "A Previsão"

Assembleia geral

Não tendo funcionado por falta de numero a Assembleia Geral ordinaria convocada para o dia 27 de Fevereiro p. p. para discutir e aprovar o relatorio e contas da gerencia, bem como o relatorio do Conselho Fiscal, é novamente convocada para o dia 30 do corrente pelas dezoito horas, no L. Barão Quintela, 3, 1.º, devendo funcionar com qualquer numero de socios, nos termos do art. 35 § unico dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Março de 1926.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) *A. Fontoura da Costa.*

AUTOMOVEIS

Construção de carrosseries

Reparações mecanicas

Soldaduras autogéne

OLIMPIO TRINDADE COSTA

Largo Dr. Afonso Pena, 1

(Campo Pequeno) LISBOA

Telefone 5239 Norte

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Concurso para farmaceutico preparador

Perante o serviço de saude desta Companhia, está aberto, por 30 dias a contar da data deste anuncio, o concurso documental e de provas praticas do logar de farmaceutico preparador com o vencimento fixo de esc 14$00 ou 160$00 mensais e subvenção temporaria de 625$00 ou 700$00 mensais, conforme os documentos apresentados pelo candidato, e as regalias inerentes á sua categoria como funcionario da Companhia.

Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos da sua idoneidade profissional e moral e quaisquer outros comprovativos das suas aptidões literarias ou scientificas e dos logares que tenham desempenhado; certidão de idade que prove terem mais de 21 anos e menos de 34; certificado do registo criminal e documento comprovativo de terem satisfeito ás leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis meses de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na séde do serviço de saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 5 de março de 1926.—O director geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Convoco a Assembleia Geral Ordinaria, para os efeitos do disposto no art. 28.º § 1.º dos nossos Estatutos, e a seguir a Assembleia Geral Extraordinaria para a reforma dos Estatutos, para o dia 30 do corrente mez, pelas 17 horas, na Séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 2.º.

O praso para o deposito de acções para os efeitos do Art. 24.º dos Estatutos, termina no dia 17 do corrente, ás 16 horas, na Séde da Companhia, e no Porto, nas Filiaes do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 12 de Março de 1926.—O Presidente da Meza da Assembleia Geral, Candido Sotto Mayor.

Contra a FEBRE TYFOIDE e todas as doenças infecciosas!

Acabam de chegar a Portugal os maravilhosos desinfectantes

Jeyes'

JEYES' SANITARY COMPOUNDS COMPANY, LIMITED

DE

LONDRES

BY APPOINTMENT FORNECEDORES DE: BY APPOINTMENT

S. S. MAGESTADES BRITANICAS, do MINISTERIO DA GUERRA, do MINISTERIO DAS INDIAS, do ALMIRANTADO e de muitos outros DEPARTAMENTOS DO GOVERNO DE INGLATERRA

Os energicos desinfectantes

Jeyes'

de REPUTAÇÃO MUNDIAL, os PREFERIDOS EM TODA A INGLATERRA, onde quasi exclusivamente são usados por todos os HOSPITAES, INSTITUTOS DE HIGIENE, CAMARAS MUNICIPAES, CASAS DE SAUDE, BANCOS, COMPANHIAS, e em TODOS OS LOGARES onde se torne necessaria uma PERFEITA DESINFECÇÃO, sem o inconveniente de aromas irritantes.

O JEYES' FLUID (Liquido), diluido em água na proporção de 1 para 300, MATA TOTALMENTE os BACILOS TXPHOSUS em 2 1|2 MINUTOS

A venda em todas as boas Farmacias da Baixa, e no

Deposito Geral Para Portugal e Colonias

MONTEIRO BROS., LTD.

RUA DOS RETROZEIROS, 46, 2.º, LISBOA—Tel. C. 1659

O JEYES', (Liquido), usa-se nas seguintes proporções, diluido em agua:

Bacias, escarradores, pias, retretes, etc.	De 1 para 80	(Uma colher de chá para 1/2 litro d'agua)
Roupas, toalhas, lençoes, lenços, etc.	» 1 » 160	
Lavagem de todos os animaes com excepção de gatos	» 1 » 100	
Desinfecção de habitações, paeedes, chão e moveis	» 1 » 160	
Para Banhos, lavagem de cabeça e mãos	» 1 » 500	

O JEYES em pó aplica-se livremente sobre os logares a desinfectar. Enviam-se explicações e detalhes de uso, a quem os requisitar.

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

ESCRITORIOS 1.100$00

4-Mobilias-4—6.800$00

em estilo inglês

Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos

3-Mobilias-3—4.000$00

Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo, tudo com espelhos biseautés, 26 peças

1.350$00 Casa de jantar, 10 peças || **1.950$00** Quarto de cama para casal

SALAS A 700$00

Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados

Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

Armando Santos R. DAS GAVEA, 29 a 33 AO CAMÕES

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

Pão de Ló

Em ensaios: «O doutor da mula ruça».

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

EMPREZA RUAS LTD.

HOJE—A's 9 e 1/4 da noite—HOJE

O sensacionalissimo drama

O CONDE DE MONTE-CHRISTO

Protagonista: Rafael Marques

Enormissimo exito

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA

HOJE: RECITA DA MODA

BANCA A' GLORIA

Galante peça com Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 28

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

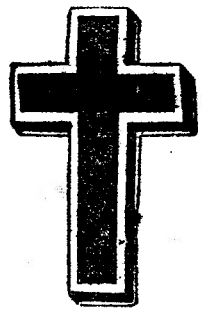
Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas



Viscondessa de Sá

FALECEU

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

Amelia de Sa Ribas, Leonina de Sa Vasconcellos e filhas, Hortensia de Sá Martins, Cyrena de Sa Fonseca e filhas, Elmira de Sá Gouvêa, Dr. Mario S. de Sá (ausente), Waldomiro S. de Sá, esposa e filhos, Lindolfo S. Sá, esposa e filhas, Maria José Sarmento Germano e esposo (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar aos parentes e ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza hoje, 17, pelas 15 horas, saindo o prestito da estação do Caes do Sodré para o Cemiterio dos Prazeres.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações da série «Miranda-Vizeu» com os n.os 1.186 a 1.190; 1.971 a 1.975; 3.201 a 3.205; 4.556 a 4.560; 5.091 a 5.095; 11.601 a 11.605; 11.666 a 11.670; 14.776 a 14.780; 22.226 a 22.230; 23.676 a 23.680; 24.361 a 24.365; 27.441 a 27.445 e 27.566 a 27.570.

O pagamento dos titulos amortisados e juros das obrigações relativos ao 2.º semestre de 1925 (cupon n.º 73) começará no dia 5 de Abril p. f., e continuará até ao dia 23 do referido mez, todos os dias, excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas, em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e no Porto, nas Filiais do Banco Pinto & Sotto Mayor e do Banco Nacional Ultramarino.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e aveença de selo e registo é de Esc. 1$66,5 por cupon ou obrigação ao portador e de Esc. 1$70,5 para os titulos nominativos.

Lisboa, 11 de março de 1926.

O Administrador-Delegado, interino

Pedro Joyce Diniz

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

ESTRANGEIRO

BAIXAS DE PREÇOS
RESTAURANT MODERNO
Almoços 9$00. Jantares 10$00, (com vinho)
R. da Gloria, 43-45 (Frente Avenida)

GENEBRA

OS trabalhos da assembleia da Sociedade das Nações

foram adiados para amanhã

GENEBRA, 16

Os trabalhos da assembleia geral da Sociedade das Nações fôram adiados para amanhã.

Depois da reunião de ontem do conselho executivo, tem prevalecido um espirito mais optimista, quanto á solução do problema dos logares permanentes do conselho.

Chamberlain declarou mesmo que a situação se apresenta mais esperançosa.

O ministro alemão dos Negocios Estrangeiros, Stressmann, declarou aos jornalistas que o delegado sueco telegrafou ao seu governo pedindo autorisação para renunciar ao seu logar de membro não permanente do conselho, a favor da Polonia, o que vem resolver, em parte, o problema, autorisação que lhe foi concedida.

O delegado alemão declarou ainda não ser possivel impedir por completo a entrada da Polonia, país com 30 milhões de habitantes, restando, porém, o alarmante «veto» do Brasil, que continua a opôr-se á eleição do *Reich* se não lhe fôr simultaneamente atribuido um logar de membro permanente.

As reclamações
da Espanha e do Brazil

Segundo se afirma, o delegado brasileiro solicitou novas instruções do governo do seu país, tendo os restantes membros do conselho enviado tambem um apêlo ao gabinete do Rio de Janeiro.

Relativamente a Espanha, afirma-se, semi-oficialmente, que o seu governo considera já o presente momento como inoportuno para reclamar logar de membro permanente do conselho.

Corre ainda o boato de que a Tcheco-Slovaquia se propõe seguir o exemplo da Suecia, oferecendo o seu logar no conselho, a favor da Polonia. — (L.)

A Italia
segue com atenção os trabalhos

ROMA, 16

A opinião publica está seguindo com o mais perfeito sangue frio os acontecimentos que se estão passando em Genebra. Diz-se que Mussolini soube imprimir a toda a politica externa italiana uma tão rigida unidade de vistas e um impulso tão vigoroso que as fluctuações e as contradições dos debates internncionais, sejam quais fôrem, estão condenadas pouco mais ou menos a não ter qualquer efeito sobre esta politica. A opinião aprecia, em geral, a atitude da Alemanha com severidade, mas convém ter em linha de conta que ela ainda não chegou a apaixonar-se em qualquer momento por Locarno ou por Genebra, ás quais a imprensa italiana não poupou os seus dardos e as suas criticas. — (H.)

ALHAMBRA
HOJE
POLA MARGITA
AMBARINA
Esmeraldita
Ruidoso sucesso
MUITO BREVE
Grande estreia
Flor Temperana

MOBILIAS Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

DE GENEBRA

Os desejos DA CHINA e da Espanha

ácerca da Sociedade das Nações

GENEBRA, Março.—Depois de ter apresentado o Brasil como sendo o país que mais direitos tem a ser admitido na S. das N., como membro permanente, lembrei-me de traduzir, para os leitores do *Diario de Lisboa*, as declarações feitas aos jornalistas por dois dos outros países que tambem apresentaram a sua candidatura—a China e a Espanha.

A China ainda nem sequer poude obter um lugar de membro não permanente, apesar das justas razões que invoca o seu delegado.

A razão está, pura e simplesmente, nas continuas guerras civis em que o país anda envolvido. Este exemplo deve ser lembrado em Portugal, país onde as revoluções vêm, de tempos a tempos, mostrar aos outros povos a nossa instabilidade governativa. Apesar do triunfo do sr. dr. Afonso Costa, mais pessoal do que propriamente português, ser-nos-ha dificil manter posições de caracter internacional, enquanto as revoluções não cessarem em Portugal, com a agravante de que nós não podemos, como a China, fazer ameaças aos outros povos.

A Espanha tem condições para vencer. Se a Suecia, que tambem faz parte do Conselho não permanente, acabar por transigir e dar o seu voto para o alargamento do Conselho, a Espanha verá realizados, cabalmente, os seus desejos.

* * *

Declarações de S. E. Chao Hsin Chu, primeiro delegado á assembleia da S. das N. e ministro da China em Roma:

A China sustenta a tese do aumento dos membros do Conselho, porque ele não compreende ainda todos os factores importantes do mundo. Sendo pequeno o numero dos membros, só nos cumpre aumenta-lo.

A China está de acordo com a Alemanha. Só ela deve entrar, neste momento, para o Conselho, porque só isso constitui o objecto desta assembleia extraordinaria. Mas, visto que outros pedidos foram apresentados ao mesmo tempo que o da Alemanha, nós não podemos deixar para mais tarde a apresentação da nossa candidatura.

Depois das peripecias dolorosas da grande guerra, não é justo que se considere em primeiro logar a fôrça militar dum país, mas sim, e antes de mais nada, o grau de civilisação, o numero de habitantes, as riquezas naturais e a situação geografica. E são estes, justamente, os elementos que permitem reivindicar imediatamente para a China um logar de membro permanente no Conselho.

Se este pedido, tão rasoavel e justo, fôr posto de parte, todos os povos têm o direito de pensar que sómente a fôrça armada pode conquistar a preponderancia internacional e que só a sorte das armas poderá restabelecer a igualdade entre as nações. E então, a China, que tem tantos soldados, apesar de ter descurado sempre a fôrça material dos modernos engenhos de guerra, será levada, como as outras potencias, a contar com os seus soldados para restabelecer os seus legitimos direitos, durante tanto tempo desconhecidos e desprezados.

Dir-nos-hão que os nossos numerosos soldados só têm servido, até agora, para disputar a supremacia politica da China. Nós responderemos que a conquista do poder interior, esta luta interna poderá cessar dum momento para o outro, segundo um proverbio classico chinês que diz assim: «Os irmãos, luctando um com o outro em casa, unir-se-hão em presença dum perigo externo.»

Em resumo, na atribuição dos logares permanentes e não permanentes do Conselho da Sociedade das Nações, é necessario, antes de tudo, evitar o ter em consideração as fôrças militares. Outos elementos mais estaveis, e onde ha mais equidade, devem ser tomados, em primeiro logar, em séria e conscienciosa consideração, tais como a vida economica, as fôrças de produção, o elemento politico, a vida social, a civilisação e a cultura, a historia, a situação geografica, a raça, a população, etc. O conjunto destes elementos pacificos deve constituir o verdadeiro poder dum estado moderno. Todos estes elementos devem sobrepôr-se á fôrça militar. E é por isso que nós temos a consciencia dos nossos direitos a um logar permanente no Conselho da S. das N., que não é um orgão continental, mas universal. Nós submetemos voluntariamente os nossos argumentos á apreciação de todos aqueles que respeitam a justiça e que vêem longe na vida internacional. E temos a certeza de que eles não tardarão a manifestar-nos as suas simpatias e a dar-nos o seu apoio.

* * *

Declaração do sr. Quiñones de Leon, embaixador da Espanha em Paris e primeiro delegado junto da S. das N.:

—«Eu creio que os titulos do meu país para merecer um lugar de membro não permanente não são discutiveis. São apenas as diversas apreciações sobre a oportunidade da candidatura que alimentam a polemica a que estamos assistindo.

Ha um ponto sobre o qual desejo insistir, repetindo o que já foi dito muitas vezes, para evitar que a opinião publica se perca no meio de tantas discussões e não compreenda a verdadeira situação. A candidatura da Espanha é independente da admissão da Alemanha na S. das N. e não tem nenhuma relação com ela.

A candidatura da Espanha foi apresentada á Assembleia em 1921, no momento em que a admissão da Alemanha, embora desejada por todos, ainda não tinha sido considerada, e ela obteve então os votos de todos os membros do Conselho, á excepção dum só, o qual, por razões que só a ele dizem respeito, se decidiu a romper a unanimidade, reconhecendo, no entanto, todos os titulos da Espanha para o lugar de membro permanente. Os votos da França e da Grande Bretanha, representadas por Leon Bourgeois e Lord Balfour, foram dados á Espanha.

Desde esse momento ficou decidido que a Espanha obteria um lugar permanente, logo que, por uma razão qualquer, a composição do Conselho viesse a ser modificada.

Como essa ocasião chegou agora, a Espanha lembra a sua candidatura. Ela mantem-na e apresentá-la-ha, sem hesitação, oficialmente, alegando os seus direitos e sem se preocupar com a questão inteiramente distinta que é a entrada da Alemanha na S. das N.

A opinião da Espanha assim o compreende e, com uma rara unanimidade, sustenta esta aspiração vigorosamente, julgando-a conforme aos interesses do país e aos interesses de todos. A Espanha sentir-se-ia ferida da sua dignidade, se a sua candidatura, consagrada por tantos titulos, admitida ha já tanto tempo, e imposta a todos os espiritos, fosse posta de parte.»

Irene de Vasconcelos

EXCURSAO A PARIS

Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302 304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

LONDRES

OS grevistas metalurgicos não acataram as ordens

dadas pelos seus sindicatos

LONDRES, 16

Os grevistas metalurgicos reuniram-se ontem, deliberando não acatar as ordens dos seus sindicatos, que os mandavam regressar ao trabalho, em virtude de se terem declarado em greve sem a sua autorisação.

Por tal motivo, deve seguir-se a declaração do *lockout* patronal, que virá afectar 6.000 homens filiados nos mesmos sindicatos, e que se encontram trabalhando. — (L.)

Uma conferencia
sobre as 8 horas de trabalho

Fôram ontem inaugurados os trabalhos da conferencia sobre o dia de trabalho de oito horas.

O sr. Baldwin, que presidiu, deu as bôas vindas aos delegados estrangeiros, tendo agradecido Durafour, ministro do Trabalho da França. — (L.)

Foram 240
os mortos no desastre de Costa Rica

Segundo as ultimas noticias recebidas de São José de Costa Rica, o numero de mortos no descarrilamento do comboio excursionista, do qual três carruagens se precipitaram num rio, duma altura de 15 metros, eleva-se a 240, e o de feridos a 75. — (L.)

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C

CINEMA CONDES
HOJE—3.ª feira
Matinée elegante ás 15 horas
Soirée ás 20 horas
Estreia da 6.ª jornada
O rapto de Perrette
4 partes
da grande super-série de arte
Fanfan la Tulipe
pelos grandes artistas Aimé Simon Girard, Paul Guidé, Claude France, René Heribel, etc.
Estreia da 4.ª aventura desportiva de
Aventuras de Jack Dempsey
O grande drama de costumes mexicanos
SUZANA
6 actos por Makel Kormand
Cansados de trabalhar
2 actos
Revista mundial 305
Brevemente: Nossa Senhora de Paris

Alice Coelho Lemos Dias de Sousa

Mandada rezar por seus filhos, realisa-se amanhã, 17, pelas 11 e meia, na Capela de N. S. do Monserrate, ás Amoreiras, uma missa sufragando o 30.º dia do seu falecimento.

HUMAGSOLAN
Cura a Calvicie e evita a queda do cabelo
Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões, Lim.,
R. Antonio Maria Cardoso, 23
Lisboa—Telef. 1186 C.

ULTIMAS NOTICIAS

PERFUMARIA HIGIENE
Rocio, 62 — Telefone 4862-N.
Grande sortimento de produtos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilete da COMPANHIA PORTUGUESA HIGIENE, LIM.
Preços sem competencia

DE REGRESSO...

DE FRANÇA

veiu ontem o chefe Xavier sem trazer o legionario Paulo Silva

Como os leitores sabem, porque o caso andou falado nos jornais, foi preso no Havre, ha coisa de semanas — foi pelo Entrudo que a noticia chegou — o famigerado Paulo da Silva, pessoa que a policia acusa de comprometimentos graves na chamada Legião Vermelha, e que havia fugido de Portugal, em Maio do ultimo ano por motivo de responsabilidades no atentado ao comandante sr. Ferreira do Amaral.

O «legionario» protegido por uma associação de classe de que as autoridades policiais sabem o nome, embarcára-se certo dia num vapor de vela, e passado tempo, fôra a policia francesa dar com ele no Hacre, a fingir de medico ou coisa parecida.

Telegramas para cá e para lá, e foi o homem detido. Daí a dias a Investigação Criminal de Lisboa encarregava o chefe Xavier, dos mais habeis da corporação, de ir buscar o criminoso.

O chefe foi, com o agente Otelo a servir-lhe de lingua; e, voltou ontem com...

—Com quem? Com o preso?

Qual?! Vimo-lo desembarcar na estação do Rocio. Vinha outra vez com o agente Otelo, desta feita a servir-lhe apenas de companheiro de viagem.

—E o «legionario», não veiu?!

—Isso sim! Paulo da Silva ficou lá. O chefe Xavier não teve maneira de lhe pôr a vista em cima.

Acontece, em concomitancia, um caso que merece registo aparte. A prisão do «legionario» português foi levada ao Parlamento francês por deputados da sua feição politica e já deu, pelo menos, três sessões um tanto ou quanto agitadas com remoques e imposições aos representantes do Poder por terem consentido que se denunciasse o paradeiro de Paulo da Silva.

Os jornais avançados fizeram côro com os parlamentares avançados tambem; e...

* * *

Como íamos dizendo: o chefe Xavier voltou do Havre sem trazer o preso e sem o ter visto, sequer.

Porquê?

Parece que por falta de documentos, segundo corria hoje nos meios policiais. Pelos modos, as autoridades portuguesas lembraram-se de tudo, ao enviarem ao Havre o chefe da P. I. C., mas esqueceram-se de que, ir buscar um preso ao estrangeiro não era o mesmo que levar um recado do Governo Civil á esquadra de Santa Marta... E daí, o exito semi-comico da diligencia.

O chefe Xavier não compareceu ainda hoje na sua repartição, não se sabe se por estar estafado da viagem, se por ter vergonha do fiasco a que imperdoavelmente o sugeitaram.

Para mais, segundo corria hoje, pouco lhe faltou para ficar preso tambem, por virtude da aventura ingloria em que o meteram os seus superiores, ou lá quem foi.

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

foi a primeira a pôr em pratica os Taxis que velozmente correm Lisboa, e a PRIMEIRA a favorecer o publico com a unificação de Paris.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

A TARDE PARLAMENTAR

DISCUTIU-SE O PROJECTO DA MINORIA CATOLICA

que dá capacidade juridica á Igreja

O sr. Pinheiro Torres, com muita elevação, e rodeado por alguns deputados, pregunta qual é o criterio do governo em materia religiosa.

—Confio que o sr. Presidente do Conselho me responda com a clareza e a precisão com que costuma pôr os seus pontos de vista...

O orador diz que a Lei de Separação tem de ser modificada, a fim de a Republica corresponder á atitude correcta, leal, generosa com que a igreja tem feito face ás perseguições de que tem sido alvo. Ataca um decreto que deu á Associação do Registo Civil categoria de Associação de utilidade publica, com todas suas perniciosas consequencias. O sr. Pinheiro Torres refere-se á descristianização da sociedade portuguesa, e diz que estão arrancando ao povo português a sua unica força moral: a religião.

O orador alude a certa altura á «baixa mentalidade» dos jacobinos, e ouve alguns não apoiados (Alfredo Guisado e José Domingues dos Santos), mas mantem a «baixa mentalidade», continuando a ouvir alguns não apoiados, pouco depois, do sr. Pestana Junior.

O sr. dr. Vasco Borges esteve ouvindo atentamente o deputado monarquico.

* * *

Vai responder o sr. Antonio Maria da Silva. Preparamo-nos para dar os topicos do discurso do chefe do governo. Mas... não se ouve nada. Nem os que estão a seu lado, ouvem. E' um processo bem lamentavel de falar no Parlamento — dizemos sem acrimonia. Passam cinco, dez minutos, e não se ouve cinco, dez palavras.

O sr. Pinheiro Torres, em familia, e muito cêrca, vai metendo alguns correctos ápartes, e a certa altura trava-se uma pequena discussão, num grupo exactamente — contamos—de 23 pessoas. Nós, a 12 metros, não colhemos uma palavra. Sentou-se o chefe do governo e tudo sorriu. A Camara hoje está um mar de rosas.

* * *

O sr. Pestana Junior, tratando por ilustre e por amigo o sr. Pestana Torres (como este já tratára por querido amigo o sr. Ramada Curto) vai fazer algumas observações ao governo. Mas antes, declara:

—Eu rejeitarei «in limine» o projecto de concessão de personalidade juridica á igreja, e rejeito-o como português e como republicano.

—As sociedades modernas não têm que preocupar-se com as confissões religiosas de cada um. Falo como jacobino primario, no dizer do meu amigo sr. Pinheiro Torres. Que ás igrejas se tenha que dar uma personalidade juridica—não senhor! Basta que a igreja possua, a titulo precario, os seus templos, e está bem, e é optimo já. Mas não...

Faz o elogio do jacobinismo, sob o ponto de vista historico.

—Não sômos jacobinos para atacar as confissões religiosas de quem quer que seja. Mas não consentimos que nos imponham confissões! (Apoiados dos democraticos da direita).

Faz graça, o orador, com a ideia de a aviação militar tomar por padroeira Nossa Senhora do Ar, e diz que é contraria á disciplina do Exercito essa manifestação colectiva. (Fracos apoiados). E diz crer que o Jacobino primario, sr. Ministro da Guerra, não deixará realizar a investidura do padroado...

E volta-se para a questão politica, referindo-se a uma autoridade do Barreiro, que diz «não sabe ler nem escrever». E' um caso de politica mesquinha que não vale a pena acompanhar, ainda que tenha uma alta importancia partidaria.

O sr. Pestana Junior, lendo um artigo de jornal, no qual se diz que o sr. Antonio Maria da Silva declarara que o Banco Ultramarino vai entrar numa fase de poder fazer face aos encargos financeiros das colonias, pregunta «o que ha?».

—Não queremos misterios. Nós não nos calaremos contra uma politica financeira de segredo. (Apoiados do sr. Amancio de Alpoim).

E esclarece que não deseja atacar o Banco Ultramarino, nem é partidario de uma politica de destruição. Mas é preciso todo o cuidado, porque ele, orador, está a par da situação daquele Banco.

O sr. presidente do ministerio responde no que se refere ao Barreiro. Lê varios oficios e dá explicações sôbre o assunto, que não nos chegam claramente. Palavra aqui, frase acolá. Agora fala mais alto.

No que respeita ás Colonias, declara que o governo se encontrou diante de uma situação criada, que não faz misterios nem segredos, que não tem responsabilidade de noticias de jornais, mas que, por outro lado, o governo não pode desinteressar, nem se desinteressará dos intereses das Colonias, ocupando-se constantemente dos interesses das Provincias, indo ao encontro das suas inadiaveis necessidades, para não deixar que se protelem as questões coloniais. Não ha segredos alguns; ha estudo e ha toda a atenção pelos problemas coloniais. (Apoiados).

* * *

O sr. Pestana Junior volta a atacar o administrador do Barreiro em vibrantes termos, o que leva o sr. presidente do Conselho a dar novas explicações, dizendo que não pode intervir em questões onde não é chamado, da mesma maneira que sendo presidente do governo, em certa conjuntura, não teve nada que intervir quando o sr. Pestana Junior, no Funchal, quebrou os vidros de uma janela, para entrar em certa sala. (Sorrisos).

E entra-se na ordem do dia.

CAFÉ RESTAURANT 'OCEANO'
Telef. C. 2812 — Cais do Sodré, 25 a 27
Magnifico serviço de cosinha francesa e italiana
Almoços — Hors d'oeuvres e 3 pratos, 9$00
Jantares — Sopa, 3 pratos e doce, 12$00

Atenção!!
PARA o novo sortido de joias com brilhantes que a casa **Annibal Tavares** tem em exposição nas suas montras na **Rua da Prata, 97.**

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

NA BOA HORA

OS ROUBOS

praticados nos Armazens do Chiado o julgamento de hoje

Responderam hoje, no Tribunal da Boa-Hora, José Diogo, Maria Luiza, Maria da Conceição Carmo e Efigenia Branca, acusados de terem subtraído varias peças de seda e fazendas nos Armazens do Chiado.

O juiz sr. dr. Melo Borges, ar grave e atitudes frias, interroga-os:

Maria da Conceição Carmo, tem ao colo uma criança de mezes, que tosse constantemente.

O juiz interroga:

—Você tem mais um processo apenso ..

—Ah! Já sei... Isso não é nada comigo!

—O que é que não é comsigo?

—O roubo dum par de sapatos.

—Que nomes costuma usar?

—Maria do Carmo.

—Mas cá está Virginia da Piedade...

—Nunca troquei o meu nome. Esse processo não me diz respeito!

—Você sempre é duma força... Então, em relação ao roubo das fazendas, nega ou confessa?

—Já disse que isso não é comigo. Deve ser engano...

—Efigenia Branca, levante-se! Em que se emprega?

—Criada de servir.

—Com respeito ao roubo de fazendas nos Armazens do Chiado, confessa?

—Não roubei nada.

—Não conhece essas mulheres que estão a seu lado?

—Nunca as vi, senhor juiz...

—Sim, as relações de amizade com elas não a honrariam muito. Mas, diga me: quem trazia o saco com as fazendas?

—Eu não vi fazendas nenhumas!

—O que estava a fazer no Jardim da Graça?

—Esperava pelo meu compadre...

Entra a primeira testemunha, o guarda captor, Manuel Soares. E declara que, estando de serviço na Graça, reparou que todas as vezes que passava junto das arguidas elas deixavam de conversar. Desconfiou delas e prendeu as.

O delegado do ministerio publico, sr. dr. Oliveira Guimarães:

—Isso é que se chama faro de policia... O senhor até parece um civico á americana. Aceite as minhas homenagens pela sua argucia! Porque suspeitou dos reus?

—Pela forma como estavam vestidos!

—O senhor até parece que aprendeu a ser policia lá fora...

O advogado sr. dr. Godinho Cabral consegue demonstrar que a testemunha não tem elementos para provar que os reus cometeram o furto.

—E' certo — afirma a testemunha.

O juiz intervem:

—Quando viu as arguidas com o saco, estavam todas no jardim?

—O reu é que, assim que me viu, começou logo a afastar-se.

—A ré diz que não viu o saco...

—Viu, viu... Estava até a tomar-lhe o peso!

—O gerente dos armazens reconheceu os objectos e os presos como sendo as pessoas que ali haviam estado momentos antes?

O sr. dr. Godinho Cabral levanta-se para interromper o juiz.

—Não me interrompa!

—Mas, sr. dr. juiz...

—Não me interrompa! Eu quero ordem!

—E' preciso que v. ex.ª não estabeleça a desordem!

—Não é por falta de esclarecimentos que a coisa ha de ficar por resolver.

A audiencia continua.